

# Bono, Wenders e o Hotel de Um Milhão de Dólares

\* *Adriana Amaral*

**“Wow, after I jumped it occurred to me: life is perfect, life is the best, full of magic, beauty, opportunity ... and television...”**

*(Primeira frase do personagem Tom Tom em Million Dollar Hotel)*

Pular ou não pular, eis a questão. Para os personagens de Million Dollar Hotel<sup>1</sup>, Hotel de Um Milhão de Dólares, mais recente filme do cineasta Wim Wenders, essa dúvida é eliminada na primeira cena. O belo mergulho dos personagens de Wenders e Bono (sim, ele mesmo, o vocalista do U2, roteirista, co-produtor e responsável por boa parte da trilha sonora da película) na Los Angeles decadente e blue possui o caráter redencionista, libertador que permeia os trabalhos do alemão assim como o dos irlandeses. Dessa vez, porém, não são os anjos que devem cair na terra, em busca da humanidade, dos sentimentos, e sim, os humanos, que em sua tentativa de sobrevoarem a cidade feito os anjos, partem para o outro lado, levando como única lembrança um ínfimo momento de amor, apenas descoberto segundos antes do pulo.

Só mais uma história de amor, é o que nos apresenta as poéticas imagens. Tal qual as canções do U2<sup>2</sup>, o amor é a temática central. O amor pela coletividade, que dá as caras mesmo em um circo dos horrores como é o Hotel de Um Milhão de

Dólares, cujos dias de glória esvaíram-se e agora mais parece um manicômio que abriga os excêntricos do pedaço. Um amor que beira o religioso, mas que mesmo assim não o compreende, como na canção eletrônica/gospel *The First Time* e (retirada do álbum Zooropa) e contextualizada na primeira cena do filme. O amor romântico homem/mulher do jovem skatista “esquisitinho” Tom Tom (Jeremy Davies de O Resgate do Soldado Ryan) pela “estranha” prostituta Eloise (Milla Jovovich). O amor à arte, que aparece em interdiscursos jogados nos diálogos entre o marchand popstar (Julian Sands) — que usa os óculos legítimos de Bono — e o resto dos habitantes do hotel.

A atmosfera jazzy/blues que domina o filme é marcada tanto no excesso de tonalidades azuis, desde os letreiros até a cor dos prédios, culminando no vestido de festa de Eloise e aportando com tudo na trilha sonora, notoriamente cool, em que um saxofone, une-se aos grunhidos e lamentos melancólicos e chorosos de Bono, à bateria quebrada de Larry, à guitarra sensível de Edge e à linha de baixo groovy de Adam.

As citações ao mundo pop, como o personagem que pensa ter sido um dos Beatles; o agente Skinner do FBI, interpretado por Mel Gibson e cujo nome nos remete ao chefe de Mulder e Scully em Arquivo X, o cinismo da mídia em suas coberturas espetaculares, a arte como mais um produto posto à venda no supermercado global da televisão — mas

<sup>1</sup> <http://www.milliondollarhotel.com>

<sup>2</sup> <http://www.atu2.com>



sem ressentimentos frankfurtianos, diga-se de passagem — e autoparodiando a convergência entre a trajetória do diretor com a da banda, em um caso de amor entre imagens e sons que teve início em 1988, quando Wenders dirigiu o videoclipe de “Night and Day”, música de Cole Porter que o U2<sup>3</sup> regravou para o projeto “Red Hot and Blue”, em prol das pesquisas contra a AIDS.

Só é uma pena que esse mergulho em tantos assuntos, tenha ficado um pouco diluído entre as maravilhosas imagens e a trilha de primeira classe. Talvez Wenders tenha ficado um pouco distante, não sendo tão autoral e o filme seja um pouco mais longo do que deveria, contudo, sua redenção chega na esperançosa cena final com a balada de sonoridades orientais, *The Ground Beneath Her Feet*<sup>4</sup>. Como nas

#### THE GROUND BENEATH HER FEET

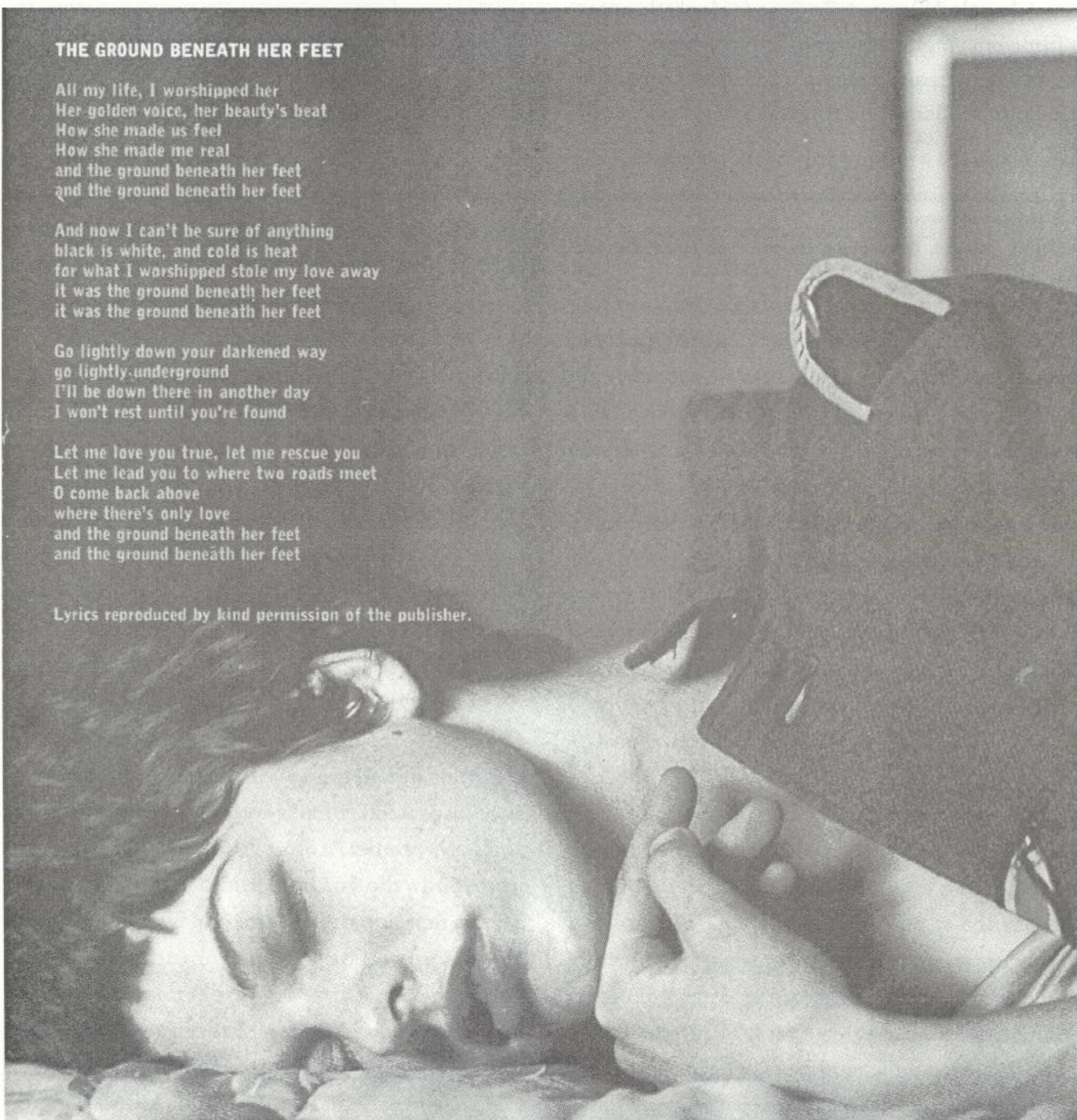
All my life, I worshipped her  
Her golden voice, her beauty's beat  
How she made us feel  
How she made me real  
and the ground beneath her feet  
and the ground beneath her feet

And now I can't be sure of anything  
black is white, and cold is heat  
for what I worshipped stole my love away  
it was the ground beneath her feet  
it was the ground beneath her feet

Go lightly down your darkened way  
go lightly underground  
I'll be down there in another day  
I won't rest until you're found

Let me love you true, let me rescue you  
Let me lead you to where two roads meet  
O come back above  
where there's only love  
and the ground beneath her feet  
and the ground beneath her feet

Lyrics reproduced by kind permission of the publisher.





evangélicas e ao mesmo tempo realistas letras de Joshua Tree (pois foi durante a turnê desse álbum que Bono teve a idéia para o roteiro), o sangue da morte deixa seus rastros indelévels nos seres humanos, mas o amor sempre o supera, mesmo que de forma inusitada e dolorosa.

Originalmente escrita pelo banido escritor indiano Salman Rushdie, em seu livro homônimo e musicada pelo U2, a canção (que foi lançada antes do filme em single junto com o livro) era a última tentativa do personagem músico Ormus Cama (um Orfeu pós-moderno) de resgatar seu grande amor

---

<sup>3</sup> <http://www.youtwonet.net>

<sup>4</sup> RUSHDIE, Salman. *O chão que ela pisa*. São Paulo: Cia das Letras, 1999.

Vina Apsara (a Eurídice rockn'roll) das profundezas do inferno. Ao encerrar o filme com *The Ground Beneath Her Feet*, ouvimos uma declaração de amor de Tom Tom a sua musa, dando a ela motivos para viver apesar de toda a tristeza e a decadência da sociedade, criando assim, uma relação com o significado da música no contexto do livro em uma confluência de som, imagem e palavra, unindo três grandes artes: a música, o cinema e a literatura.

Agora só resta dizer mais uma coisa, esqueça o Mel Gibson. Veja o filme, ouça a trilha<sup>5</sup>, navegue pelos sites e leia o livro de Rushdie.

---

<sup>5</sup> *The Million Dollar Hotel – Music From The Motion Picture* by U2 and Daniel Lanois, Universal Music, 2000.

\*Jornalista. Mestranda em Comunicação Social  
FAMECOS/PUCRS